



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TURISMO

CAROLINA VANESSA SANTOS DA SILVA

**TURISMO E FOTOGRAFIA: O ESTUDO DA PAISAGEM DIGITAL DE SÃO
BERNARDO, MARANHÃO, UM OLHAR PARA OS SIGNIFICADOS LOCAIS**

SÃO BERNARDO – MA

2024

CAROLINA VANESSA SANTOS DA SILVA

**TURISMO E FOTOGRAFIA: O ESTUDO DA PAISAGEM DIGITAL DE SÃO
BERNARDO, UM OLHAR PARA OS SIGNIFICADOS LOCAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB), como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Junia Lucio de Castro Borges

Aprovado em: 09/09/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Junia Lucio de Castro Borges (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo

Me. Igor Moraes Rodrigues (Membro Externo)

Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio (Membro Interno)

Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos da Silva, Carolina Vanessa.

Turismo e Fotografia: o estudo da Digital de São
Bernardo, Maranhão, um olhar para os Significados Locais /
Carolina Vanessa Santos da Silva. - 2024.

32 p.

Orientador(a): Júnia Lucio de Castro Borges.

Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão,
Ufma - Centro de Ciências de São Bernardo, maramhão, 2024.

1. Turismo e Fotografia. 2. Semiótica. 3. Paisagem
Digital. 4. Significado e Significante. 5. . I. de
Castro Borges, Júnia Lucio. II. Título.

Eu dedico este trabalho à minha família e amigos, que sempre me deram apoio desde o começo do curso. Dedico especialmente aos meus pais, que sempre acreditaram, encorajaram e me ajudaram a continuar a chegar até o fim.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a minha família que me deu todo apoio. Meus pais, Maria de Assis e Sebastião Francisco, minha avó Maria do Carmo e aos meus irmãos: Nayra Maria, Maria Clara, Isaias Neto e Sebastiao Filho. Também agradeço à minha orientadora, a professora Júnia Borges que incansavelmente me ajudou a concluir este trabalho e que jamais desistiu de mim em nenhum momento e sempre me motivou para eu concluir esta etapa importante da minha vida. Agradeço também a mim mesma por não sucumbir a derrota e não desistir. Ao apoio dos meus amigos que foram muito importantes nessa trajetória. E ao Vick de Turismo, que sempre esteve ao meu lado me apoiando.

“A felicidade pode ser encontrada mesmo nas horas mais difíceis, se você lembrar de acender a luz.”

- Alvo Dumbledore

TURISMO E FOTOGRAFIA: O ESTUDO DA PAISAGEM DIGITAL DE SÃO BERNARDO, UM OLHAR PARA OS SIGNIFICADOS LOCAIS

RESUMO

O planejamento do turismo no Baixo Parnaíba Maranhense carece de elementos para sua fundamentação, desenvolvimento e apoio à elaboração de estratégias de marketing e gestão pública. Para isso foi realizada uma análise semiótica dos signos, significantes e significados de fotografias municipais. O objetivo é analisar a semiótica presente em fotografias de São Bernardo /MA para identificar interesses e valores da paisagem local com vistas ao planejamento do turismo. É entender o que as fotos de São Bernardo mostram sobre a cidade como os elementos naturais, culturais e construídos refletem a identidade local e como essa análise semiótica identifica significantes que é a forma física, os elementos visuais e os significados que são as interpretações e os valores atribuídos a esses elementos visuais presentes nas imagens. Além disso, como objetivos específicos buscou-se: explicar, a partir da fundamentação teórica, como a fotografia de paisagem digital pode demonstrar a semiótica no campo do turismo; organizar um conjunto de fotografias de São Bernardo/MA para identificar os significantes; e analisar significantes e significados do conjunto de fotografias de paisagem digital de São Bernardo/MA. A metodologia adotada foi de natureza descritiva e exploratória, utilizando uma abordagem mista com coleta de fotografias tiradas por alunos durante uma oficina de fotografia, categorizadas em elementos da paisagem, paisagem com elementos arquitetônicos e elementos do cotidiano. O trabalho confirma a hipótese de que é possível construir caminhos para o planejamento do turismo a partir de um conjunto de fotografias de um determinado lugar, pois a partir da análise semiótica foi possível identificar significados legítimos da paisagem de São Bernardo. Os resultados indicam que a paisagem de São Bernardo contém significados legítimos que podem ser utilizados para o planejamento do turismo local.

Palavras-chave: Turismo e Fotografia; Semiótica; Paisagem Digital; Significado e Significante.

ABSTRACT

Tourism planning in the Baixo Parnaíba region of Maranhão lacks elements for its foundation, development and support for the elaboration of marketing and public management strategies. For this purpose, a semiotic analysis of the signs, signifiers and meanings of municipal photographs was carried out. The objective is to analyze the semiotics present in photographs of São Bernardo /MA to identify interests and values of the local landscape with a view to tourism planning. The aim is to understand what the photos of São Bernardo show about the city, such as how the natural, cultural and built elements reflect the local identity and how this semiotic analysis identifies signifiers, which are the physical form, the visual elements and the meanings, which are the interpretations and values attributed to these visual elements present in the images. In addition, the specific objectives sought were: to explain, based on the theoretical foundation, how digital landscape photography can demonstrate semiotics in the field of tourism; to organize a set of photographs of São Bernardo/MA to identify the signifiers; and to analyze signifiers and meanings of the set of digital landscape photographs of São Bernardo/MA. The methodology adopted was descriptive and exploratory in nature, using a mixed approach with the collection of photographs taken by students during a photography workshop, categorized into landscape elements, landscape with architectural elements, and everyday elements. The work confirms the hypothesis that it is possible to build pathways for tourism planning from a set of photographs of a given place, since from the semiotic analysis it was possible to identify legitimate meanings of the landscape of São Bernardo. The results indicate that the landscape of São Bernardo contains legitimate meanings that can be used for local tourism planning.

KEYWORDS: Tourism and Photography; Semiotics; Digital Landscape; Meaning and Significan.

1 INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial do Turismo – OMT (1999), turismo é uma força viva a serviço da paz, e um fator de amizade e compreensão entre os povos. Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT (2001), turismo refere-se às atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em locais diferentes de seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com fins de lazer, negócios e outros.

A fotografia é a base tecnológica, conceitual e ideológica de todas as mídias contemporâneas (Machado, 2019). Segundo a autora, a fotografia é uma arte que permite que a paisagem se torne protagonista de uma região.

Atualmente a fotografia digital tem sido bastante utilizada e se popularizou em formato digital. Assim, a fotografia digital é um meio poderoso, para formar percepções além de eternizar memórias e influenciar nas decisões de viagem, tornando-se assim ferramenta para divulgar e valorizar a paisagem (Urry; Larsen, 2011). Mediante uma análise detalhada, buscou-se analisar a semiótica presente em fotografias de São Bernardo /MA para identificar interesses e valores da paisagem local com vistas ao planejamento do turismo.

Assim, este trabalho explora a semiótica presente nas fotografias obtidas durante a oficina de Fotografia ministrada pela Prof. Dra. Júnia Borges. A oficina foi ministrada no âmbito do projeto de extensão Lazerólogo¹, coordenado pela Prof. Dra. Ana Catarina Coutinho, no Centro de Ciências de São Bernardo – CCSB da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. A pesquisa teve o propósito de compreender os interesses e valores subjacentes à paisagem do município de São Bernardo, MA.

No planejamento turístico, a fotografia pode ser uma ferramenta de promoção e construção de identidade, capaz de criar narrativas visuais sobre um determinado lugar (Urry; Larsen, 2011). A fotografia também pode ajudar no planejamento sustentável, auxiliando o mapeamento e documentação de recursos naturais e culturais de uma região (Plieninger *et al.* 2013) São Bernardo é um município que conta com 4 meios de hospedagem, 94 leitos, o rio Buriti, os festejos, uma estrutura relevante para eventos, 09 espaços entre praças e balneários

¹ O projeto de extensão intitulado lazerólogo: lazer e turismo no espaço urbano, conecta lazer (licere - permitido) + logos (construção ordenada) ambos do latim. E tem como objetivo práticas de lazer no espaço público, a partir de demanda social, como mecanismo de diminuição da violência (violentia - a vis que), acesso ao lazer (como direito constitucional) para se pensar novas práticas de lazer para além do consumo de álcool. Alguns resultados alcançados pelo projeto: a revitalização de espaços públicos, oficinas de produção de saberes (fotografia, máscaras), debates em praça pública com filmes, entre outros.

municipais (Coutinho; Viegas, 2019). Há uma dinâmica municipal de turismo de negócios, ligado ao comércio e serviços locais, e fluxo de pessoas da região ligadas a tratamentos médicos de baixa complexidade, haja vista a precariedade do sistema de saúde regional. Entretanto, o município não conta com uma política municipal de turismo ou secretaria de turismo, observando-se o descaso em relação ao planejamento turístico e incentivos à melhoria da infraestrutura voltada ao turismo.

Dado que a cidade de São Bernardo requer um planejamento e que há um relevante fluxo turístico em decorrência de eventos tradicionais do município, é preciso que o município pense no seu planejamento. A tradição religiosa, como o festejo do padroeiro de São Bernardo que se estende durante dez dias, é um dos eventos mais importantes e mais prestigiados pelos visitantes. Além disso, existem pequenas propriedades ao redor da cidade que oferecem experiências como a produção de cachaça no povoado São Raimundo e visitas às casas de farinha. "O arraial da cidade de São Bernardo, Maranhão, também se consagra como um grande evento, recebendo muitos visitantes durante quatro dias de festa, com variados grupos de danças portuguesas, quadrilhas, comidas típicas e *shows*. Esses eventos seguem um padrão comum a outras festividades populares no estado, conforme descrito no site do Governo do Maranhão (Maranhão, 2024)."

A documentação fotográfica de tradições, festivais e da vida cotidiana, ajuda a valorizar uma localidade. O marketing e a promoção do turismo utilizam fotografias para a criação de materiais promocionais e campanhas nas mídias digitais, elas também podem servir para dar subsídio ao planejamento. Há registros científicos de fotografias de turistas usadas em estudos de comportamento dos visitantes, analisando os pontos mais fotografados pelos visitantes e o porquê desses lugares serem os mais fotografados (Jankowski *et. al.* 2010).

Considera-se, assim, a hipótese de que é possível construir caminhos para o planejamento do turismo a partir de um conjunto de fotografias de um determinado lugar. O objetivo geral deste estudo é analisar a semiótica presente em fotografias de São Bernardo/MA para identificar interesses e valores da paisagem local com vistas ao planejamento do Turismo

A análise semiótica busca entender o que as fotos revelam sobre a identidade local de São Bernardo, assim "Os significantes são a forma física, os elementos visuais, enquanto os significados são os conceitos e interpretações atribuídos a esses elementos visuais presentes nas imagens" (Saussure, 1980). Como objetivos específicos buscou-se: explicar, a partir da fundamentação teórica, como a fotografia de paisagem digital pode demonstrar a semiótica no campo do turismo; organizar um conjunto de fotografias de São Bernardo/MA para identificar

os significantes; e analisar significantes e significados do conjunto de fotografias de paisagem digital de São Bernardo/MA.

O estudo é de natureza exploratória faz-se importante devido à falta de pesquisas referentes à paisagem da cidade de São Bernardo/MA. Além disso, pretende-se entender como as fotografias são usadas para explicar como São Bernardo é vista. Este trabalho não apenas contribui para o campo acadêmico da semiótica e estudos visuais, mas também serve como um instrumento para valorizar e promover a riqueza paisagística de São Bernardo/MA. Por conta disso, a pesquisa abre possibilidades para um maior conhecimento para identificar interesses e valores da paisagem local. Segundo Samain (1997), toda e qualquer fotografia é um olhar sobre o mundo, levado pela intencionalidade de uma pessoa, que destina sua mensagem visível a um outro olhar, procurando dar significação a este mundo.

O trabalho apresenta fundamentação teórica onde foram abordados os temas turismo e fotografia, seguido pela definição de paisagem e seu contexto como paisagem digital e logo depois o tópico sobre semiótica. A metodologia propôs: a coleta das imagens de São Bernardo/MA cedidas pelos participantes da oficina de fotografia; a categorização e identificação dos significantes presentes nas imagens; e análise qualitativa e quantitativa dos significantes. E a partir da análise semiótica indica que a categoria paisagem com elementos arquitetônicos é relevante para São Bernardo e conclui-se que a paisagem de São Bernardo contém significados legítimos que podem ser utilizados para o planejamento do turismo local e apresenta lacunas do conhecimento, e estudos futuros que podem ser feitos a partir deste estudo.

2 TURISMO E FOTOGRAFIA

No século XVI, os jovens da aristocracia inglesa viajavam pela Europa, acompanhados de seus professores particulares com o intuito de conhecer novos mundos, novas culturas e novas línguas através das viagens. Essas viagens eram chamadas de *Grand Tour*. Ao voltarem para casa, os jovens tinham a obrigação de relatar sua jornada, incluindo imagens dos locais visitados, para comprovar suas experiências. Por isso, era comum os jovens viajarem acompanhados de um pintor ou desenhista, além do seu tutor (Barreto, 2003).

A primeira câmera fotográfica chamava-se “daguerreótipo”, inventada em 1837 por Louis Daguerre, um pintor francês que conseguiu, após várias tentativas, fixar uma imagem em uma superfície (Kossoy, 2001). Segundo o autor, a imagem produzida pelo daguerreótipo era única, sem possibilidade de cópia, pois estava gravada em uma superfície opaca a imagem era extremamente nítida, fato que auxiliou na grande repercussão da invenção de Daguerre, que também foi beneficiado pelas questões políticas e pelo momento propício para a aceitação de

sua invenção nacional e internacionalmente (Kossoy, 2001).

Foi em 1888 que houve uma grande revolução na fotografia: a invenção da câmera Kodak por George Eastman que simplificou o processo fotográfico ao inventar o primeiro filme de rolo da história. (Kodak, 2011).

Sontag (2004), afirma que nos anos de 1840 somente possuíam uma câmera os inventores e os aficionados para operá-la. Segundo a autora, fotografar é apropriar-se da coisa fotografada. Significa pôr a si mesmo em determinada relação com o mundo, semelhante ao conhecimento e, portanto, ao poder. Para a autora (*op cit.*) o que está escrito sobre uma pessoa ou um fato é, declaradamente, uma interpretação, do mesmo modo que as manifestações visuais feitas à mão, como pinturas e desenhos. Ainda segundo Sontag (2004), imagens fotografadas não parecem manifestações a respeito do mundo, mas sim pedaços dele, miniaturas da realidade que qualquer um pode fazer ou adquirir. Para Sontag (2004), uma foto não é apenas o resultado de um encontro entre um evento e um fotógrafo.

As imagens que colecionamos de nossas viagens são relicários, com um forte conteúdo simbólico (Kossoy, 2001). Segundo Godoy e Leite (2019), imagens e imaginações geradas a partir da perspectiva do turista são cruciais para a formação de uma ampla gama de fenômenos turísticos. Atualmente, as fotos aparecem cada vez mais no dia a dia das pessoas, despertando desejos e necessidades e incentivando-as a explorar destinos e culturas. Além de ser uma ferramenta de marketing, a fotografia de viagens tem sido utilizada para perpetuar e compartilhar experiências, principalmente nas mídias sociais onde a disseminação de fotografias é instantânea.

A fotografia consegue servir como via de distinção, principalmente quando as viagens turísticas se tornam um símbolo de status social (Godoy; Leite, 2019). O autor discute consideravelmente que as fotografias, enquanto registros destas viagens, são uma forma direta de comunicar intenções, exigindo interpretação, gerando sentido e desejo.

Massukado-Nakatani (2014), afirmam que as fotos vinculadas ao turismo não devem ser simplesmente vistas como registros das viagens, mas sim como poderosas ferramentas de comunicação que expressam a interação entre um local turístico e seus visitantes. Baumann *et al.* (2017), argumentam que atualmente as redes sociais possibilitam aos turistas compartilharem suas experiências em tempo real, tornando-se um dos principais canais para divulgar as imagens de um destino. Por outro lado, Siqueira, Manosso e Massukado-Nakatani (2014), afirmam que as fotos vinculadas ao turismo não devem ser simplesmente vistas como registros das viagens, mas sim como poderosas ferramentas de comunicação que expressam a interação entre um local turístico e seus visitantes.

2.1 Paisagem e paisagem digital

Borges (2018, p. 49), afirma que “a natureza é entendida como o todo e a paisagem é delimitada pela cultura”. Simmel (2009, *apud* Borges, 2018), discute a distinção entre natureza e paisagem, destacando, que enquanto a natureza tem a característica pela unidade e continuidade indissolúvel, a paisagem requer uma delimitação específica. E ainda de acordo com Simmel (2009, *apud* Borges, 2018), a paisagem não é apenas a observação de elementos físicos, mas sim uma experiência espiritual que envolve a percepção de totalidade e da unidade da natureza.

Para Coelho (2011), a paisagem é um cenário ativo, um conjunto no tempo e no espaço composto por integrantes fixos e ativos. Portanto, a dinamicidade da paisagem é uma de suas propriedades fundamentais. A paisagem, em suas muitas possibilidades, permite um olhar para a cidade que integra diversos aspectos sobre a relação homem-natureza, e, ao expressar os diferentes momentos da ação de uma cultura sobre o espaço é também uma acumulação de tempos (*op. cit.*). Para a autora ao considerar a paisagem como uma representação, acredita-se que a compreensão através da fotografia pode servir como uma ferramenta teórico-metodológica que estimula a formação de uma, dentre várias, possíveis interpretações de paisagens. As imagens são vistas como referências visuais que ficam em qualquer lugar entre a expressão e a comunicação (Coelho, 2011).

De acordo com Castrogiovanni *et al.* (2023), a paisagem é uma síntese, uma abstração das imagens vistas/sentidas, de que nossos sentidos, numa temporalidade, podem atribuir diferentes significados. Ela não é plana, mas tem texturas e nuances que provocam a alma do imaginário, despertada pelas suas formas, derivadas de arranjos dinâmicos que são resultados temporários dos processos que constituem o espaço geográfico.

Para Yazigi (2001), a paisagem tem atributos expressivamente simbólicos, ou seja, não são só elementos físicos, transcende a geografia física, e também as representações simbólicas que é representada pela história, cultura, memórias e experiências vividas ali. Yazigi (2001), ainda considera que falar de "alma" do lugar é falar de uma construção, pois ela não nasce pronta. É uma transformação que enriquece e deixa marcas. Conforme apontou Borges (2018), o termo "Genius loci", que significa "a alma/espírito do lugar", quer remeter à essência daquele lugar.

Diante da compreensão da paisagem, e tendo como elemento de análise as fotografias e cenário atual em que as redes sociais têm papel central na sociedade, pois são a forma como as pessoas consomem e compartilham informações e utilizam de várias formas de mídia (figuras, vídeos, fotografias, áudios, etc.), entende-se que a paisagem digital é objeto de análise

contemporâneo da paisagem. A “paisagem digital” como elemento de análise já foi trabalhada por Borges (2018), exaustivamente, quando a utilizou para investigar postagens de mídia social e a correlação entre lugar e conteúdo compartilhado. Essa forma de compartilhar a paisagem, através das mídias sociais, tem sido instrumento de disseminação dos significados² dos lugares.

Segundo Borges (2018), a mídia social é uma tendência revolucionária na comunicação interpessoal e deve ser cuidadosamente considerada por aqueles que se interessam pelas opiniões e valores da sociedade. De forma simples, Ciribelli, Pereira e Paiva (2011), afirmam que mídia social é o meio que determinada comunidade utiliza para se conectar e compartilhar atualizações entre si. Como exemplo de mídia social que utiliza a fotografia como elemento principal de comunicação tem-se o *Instagram*.³

De acordo com Ribeiro e Moscon (2018), o Instagram teve origem na simplificação de um aplicativo anterior chamado Burbn. Devido à complexidade do Burbn, os criadores decidiram focar em uma de suas funcionalidades mais atrativas: a fotografia. O usuário tem acesso a vários recursos oferecidos, entre eles a função de compartilhar fotos, permitindo publicar instantaneamente imagens de seu acervo pessoal. Os autores (2018), afirmam ainda que a essência das interações no Instagram gira em torno do conceito de seguidores, isto é, pessoas que possuem contas na plataforma e que desejam acompanhar as atualizações umas das outras. Entre outras funções é possível encontrar outros usuários por meio da barra de pesquisa, curtir e comentar em fotos, seja em perfis públicos ou privados (desde que a visualização seja autorizada).

2.2 Semiótica

A semiótica é um campo da ciência ligada aos signos, ou seja, perpassa pela estrutura linguística. De acordo com Ferdinand de Saussure (1980), o signo linguístico é a união do significante (as letras ou fonemas que formam uma palavra) e do significado (o conceito que ela representa). Saussure (1980), aponta que os signos linguísticos variam em combinação com as regras da comunidade. Ou seja, os signos mudam conforme a cultura estabelecida por uma coletividade.

No contexto linguístico, de acordo com Saussure (1980), o signo é composto por

² Adiante será tratado no texto a conceituação de significante e significado.

³ Segundo Ribeiro e Moscon (2018), o *Instagram* foi lançado em 6 de outubro de 2010, criado pelos engenheiros de programação Kevin Systrom e Mike Krieger. De acordo com os autores (*op cit*, p.41), sua concepção foi inspirada em resgatar a nostalgia das fotos instantâneas, uma sensação que havia sido popularizada ao longo de vários anos pelas câmeras fotográficas da Polaroid. Estas câmeras permitiam que as fotos fossem reveladas instantaneamente no momento do disparo.

duas partes: o significante que é a imagem acústica, ou seja, é a sequências dos sons da pronúncia ao falar as palavras, e o significado é o conceito ou a ideia que as palavras evocam na mente das pessoas. Estes estão intimamente ligados e um reclama o outro.

Assim, de acordo com autor, o significante é a parte evidente do signo e o significado é a contraparte inteligível. Portanto, o autor destaca que o signo une sempre um significante a um conceito, a uma ideia, a uma evocação psíquica, e não a uma coisa.

Segundo Guissoni *et. al.* (2023), a complexidade de signos, presentes nas diferentes imagens captadas e divulgadas nos diferentes canais virtuais, criam composições interessantes a uma percepção semiótica relacionada ao universo turístico, assim gerando significados. Com base nos discursos e signos, grupos e categorias, formas, cores e perspectivas próprios da semiótica do turismo, foi demonstrado a usabilidade desse método em pesquisas de cunho visual.

A aplicação deste procedimento contribui para elucidar a geração de sentidos em fotografias, que criam expectativas e convidam a construir os imaginários turísticos (re) alimentados pelo Instagram. No contexto atual, durante a viagem, é comum que o turista faça e compartilhe fotos e vídeos que revelam suas experiências no destino. Nesse sentido, o autor sugere, como estudos, a expansão da semiótica do turismo para análise em outros suportes comunicacionais e repertórios visuais turísticos Guissoni *et. al.* (2023).

Segundo Joly (2007), estudar certos fenômenos sob o ponto de vista semiótico é considerar a forma como eles produzem significado, isto é, a forma como despertam significados, isto significa, suas interpretações. “De fato, um signo é um signo apenas quando expressa ideias e desperta no espírito daqueles que recebem uma interpretação” (Joly, 2007).

Segundo Machado e Lahm (2012), para usar a semiótica como método de análise, alguns procedimentos são necessários. Precisaráo estar presentes nos planos iniciais e nos roteiros. É necessário, inicialmente, selecionar as imagens que serão analisadas. A primeira decisão é entre a criação do próprio pesquisador ou a aquisição de materiais. Os documentos pessoais dos indivíduos podem ser encontrados em coleções de terceiros. A escolha está ligada ao tipo de pesquisa a ser realizada. O primeiro caso é apropriado para interação social e oferecer informações sobre hábitos, costumes e comportamentos. Avaliar as percepções do pesquisador sobre os fatos. A segunda, e a terceira experiências estão sendo analisadas de forma sociológica, de acordo com as perspectivas.

A investigação deve analisar as motivações para a criação de imagens, o papel relevante. O próximo é analisar a imagem escolhida. Ainda segundo Machado e Lahm (2012), é dever do pesquisador observar e analisar, anotando todos os dados coletados. A descrição do

significado é crucial para salientar que, sempre, há uma motivação por parte da produção. O propósito é registrar um momento familiar, uma notícia ou um acontecimento. Precisamos ter familiaridade com os signos presentes. Os produtores e os destinatários das imagens estão envolvidos, a história, os hábitos e os valores estão ligados à história. Os conjuntos são extremamente relevantes para a compreensão clara das intenções.

De acordo com Richard Staked (2014), significante é a forma física de algo, como uma palavra falada ou escrita, uma imagem, um gesto ou qualquer objeto perceptível pelos sentidos, já o significado é a compreensão mental ou ideia lembrado pelo significante, é o objetivo real ou a coisa que o signo representa, não precisa estar presente fisicamente para, que esse signo tenha tal significado. Para Mello (2019), essas ações e trabalhos semióticos no universo visual turístico podem ser analisadas por meio de identificação de conexões entre linhas, correntes e pensamentos, de modo que ao invés de estranhamento proporciona a ampliação na capacidade crítica da semiose.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de natureza descritiva, e exploratória – pois não há pesquisa sobre semiótica em São Bernardo/MA com abordagem qualitativa e quantitativa, ela é mista, embora a parte quantitativa seja breve e simples, ela serviu apenas para organizar o material inicial para a parte mais relevante que é qualitativa, cujo objetivo é analisar a semiótica presente em fotografias de São Bernardo/MA para identificar interesses e valores da paisagem local com vistas ao planejamento do Turismo.

Portanto, o estudo foi conduzido no município de São Bernardo, localizado na região Nordeste do Brasil, possui uma área territorial de 1.005.824 km², na Região imediata de Tutóia - Araiões (IBGE, 2021). Está localizado ao Leste Maranhense, Microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense com uma população de 26.943 pessoas (IBGE, 2022) . A economia local é predominantemente agrícola, com destaque para a produção de mandioca, milho e feijão, além da pesca e do extrativismo vegetal. O município apresenta uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade 94,9%. O esgotamento sanitário é de 11,1 % segundo o IBGE (2010). Os estabelecimentos de Saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde - SUS correspondem a 10 unidades (IBGE, 2009). Não há estrutura e organização do turismo, embora contenha serviços e equipamentos.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando artigos, livros e monografias relacionadas ao tema estudado. As pesquisas dos textos foram realizadas em na

plataforma de *Periódicos Capes e Google Acadêmico*, e ainda no site *Researchrabbit.ai* que é uma inteligência artificial que auxilia a busca de referências.

O estudo inclui análise de fotografias tiradas por alunos do Curso de Bacharelado em Turismo do CCSB/UFMA, participantes da oficina de fotografia do projeto de extensão Lazerólogo, realizada pela prof. Dra. Catarina Coutinho e ministrada pela professora Dra. Júnia Borges e pelo Dr. Marcelo Nicomedes no dia 26 de março de 2024, no prédio do Centro de Ciências de São Bernardo da Universidade Federal do Maranhão

Como exercício da oficina foi proposto aos alunos tirarem fotos de São Bernardo sobre os elementos de destaque da paisagem local. Quatro (4) alunos disponibilizaram uma quantidade de fotos. Nem todas as fotografias foram analisadas pois continha fotos muito semelhantes. Todos enviaram as fotografias via *WhatsApp*. As fotos foram tiradas entre março e abril de 2024. Em seguida, as fotos foram separadas em três categorias (i) elementos da paisagem, (ii) paisagem com elementos arquitetônicos e (iii) elementos do cotidiano, as categorias foram decididas a partir das fotografias totalizando 116 fotografias analisadas.

Posteriormente, foram identificados os significantes presentes nas fotografias. Os resultados foram organizados em uma tabela e logo foi realizada a contextualização e interpretação dos significados. Além disso, vale destacar que todos os autores das fotografias entregaram um termo de autorização de uso das imagens (Anexo A).

O pesquisador não tem obrigação de se deter à intenção do produtor da imagem. Pelo contrário, a semiótica fornece o desprendimento para compreender o que a mensagem provoca de significações, pois acredita-se que nem o autor, produtor da imagem, domina toda a significação de sua produção (Godoy e Leite, 2019 *apud* Joly, 1994). Assim, pôde-se estabelecer o significado desses elementos culturais ou emocionais, que as mesmas podem conotar. Este método auxiliou a desvendar como a cidade de São Bernardo /MA é compreendida culturalmente por meio de signos nessas fotografias.

A semiótica busca analisar o significado que os signos produzem (Godoy; Leite, 2019). Para os autores, na semiótica, a imagem é a própria mensagem. Assim, a análise das fotografias buscou identificar elementos visuais que trazem a identidade de São Bernardo, e interpretar de forma organizada os significados das imagens. A categorização das fotografias foi feita de acordo com os elementos principais fotografados: uma foto com borboleta e folhagem entrou na tabela como significante fauna e vegetação.

A coleta de fotografias foi realizada em um curto período de tempo, após o curso de fotografia, portanto não incluiu as festividades municipais como por exemplo, início dos festejos do padroeiro da cidade, o levante do Mastro, o término do festejo com a procissão, e as

festas juninas. Esses dois eventos trazem muitos visitantes à cidade. Outra limitação do estudo refere-se ao grupo restrito e específico dos fotógrafos: alunos do Curso de Turismo do CCSB da UFMA. A amostra seria melhor representativa se contemplasse alunos de outros cursos, ou pessoas aleatórias da comunidade.

4. ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

A seguir apresenta-se a organização quantitativa sobre as imagens em tabela organizadas em três categorias: Elementos de Paisagem, Paisagem com elementos arquitetônicos, e Elementos do Cotidiano. Além disso, o Quadro 1 mostra o significante que está concretamente retratado nas fotografias. Vale destacar que a quantidade de signo/categoria, um total de 116 fotografias e a quantidade de significante pode repetir em mais de uma fotografia. Ou seja, o total de significantes é maior do que o total de fotografias.

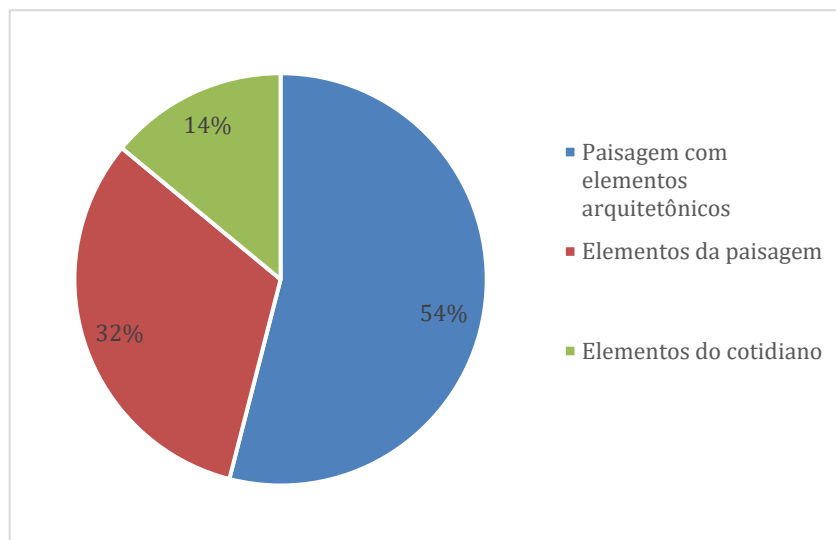
Quadro 1: Quadro de categorização das fotografias com significantes e quantidade

SIGNO/CATEGORIA	SIGNIFICANTE	QUANTIDADE
Elementos da Paisagem Total: 37 fotos	Vegetação	36
	Céu	35
	Horizonte	24
	Nuvem	19
	Sol	15
	Contraste de Cores	14
	Água	14
	Fios de Eletricidade	14
	Luzes Noturnas	07
	Estrada de terra	05
Paisagem com elementos arquitetônicos Total: 63 fotos	Quadra	04
	Bancos	13
	Edifícios	14
	Igreja	17
	Ruas	18
	Fios de eletricidade	25
	Janelas	25
	Casas	27
	Telhados	30
	Praças	36
	Portas	40
Espaços livres	44	
Elementos Cotidianos Total: 16 fotos	Fauna	07
	Arquitetura	01
	Fé	03
	Vegetação	04
	Comida	04
	Artesanato	01

Fonte: Dados da pesquisa, (2024). Nota: Significantes ordenados em ordem decrescente da Quantidade.

A primeira categoria apresenta os elementos da paisagem e mostra fotografias que capturam a verdadeira essência das paisagens naturais. Estas imagens destacam ambientes onde a influência humana é mínima ou completamente ausente, mostrando a beleza da natureza. A segunda categoria, paisagem com elementos arquitetônicos, traz a interação entre os elementos naturais e estruturas feitas pelo homem. Estas fotografias capturam a justaposição de elementos contrastantes e a interação entre a arquitetura e o ambiente natural. O foco da terceira categoria são os elementos do cotidiano, representados seja por fotografias que apuram componentes específicos ou que refletem tanto a vida na cidade quanto no meio natural. A seguir, apresentam-se as distribuições das fotografias por categoria (gráfico 1).

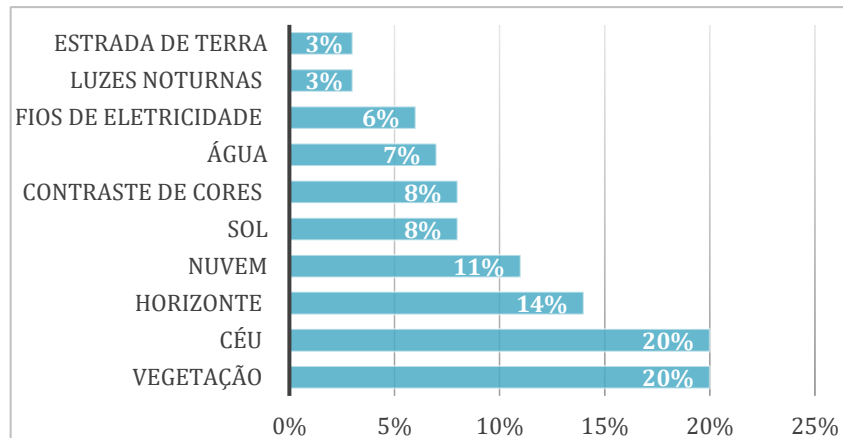
Gráfico 1: Distribuição de fotografias nas categorias



Fonte: dados da pesquisa (2024)

A categoria Paisagem com Elementos Arquitetônicos abrange a maioria do gráfico, com 54% das fotografias e, portanto, é a mais significativa. A categoria Elementos da Paisagem indica outro conjunto importante com 32% das fotografias. Já a categoria Elementos do Cotidiano apresenta 14% das fotografias e tem a menor porcentagem do total. Considera-se relevante que a paisagem com elementos arquitetônicos é a categoria que contém mais fotografias, pois nas áreas urbanas tem os elementos arquitetônicos predominantes, de fácil acesso, e há um interesse visual por esses elementos e consequentemente são as fotografias mais tiradas. A seguir, apresentam-se os significantes da categoria Elementos Paisagem (Gráfico 2).

Gráfico 2: Significantes da categoria Elementos Paisagem.



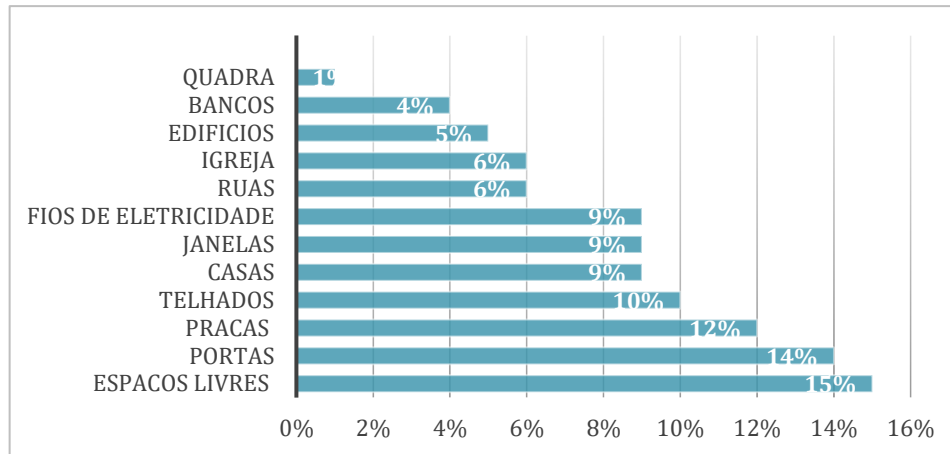
Fonte: dados da pesquisa (2024)

Na categoria Elementos da Paisagem foram analisadas 37 fotografias, e identificados 10 significantes. Céu e vegetação representam 20% das fotografias cada um, totalizando a maior parte do gráfico, 40%. A Tabela 1 mostra que o quantitativo dos significantes tem diferença de 1 foto entre eles, isso mostra que quase sempre céu e vegetação aparecem juntos. Pode-se afirmar que essa é a composição mais fotografada nas imagens da paisagem de São Bernardo/MA.

O significante Horizonte representa 14% da categoria Paisagem, o que mostra uma forte tendência nas fotografias que aparecem o céu e vegetação, e estão geralmente interligadas. O Sol, e Contraste de cores com 8% cada um representa 16% do gráfico, o terceiro elemento mais fotografado, indicando que as imagens da Paisagens se destacam em mostrar luzes marcantes, compondo cores variadas.

Nuvem compreende 11% das fotografias e também estão associadas a essa composição (Céu, Vegetação, Horizonte). A Água com 7% representa o reflexo presente em fotografias com água. O significante Fios de eletricidade, com 6%, reflete a bagunça dos fios elétricos e quase sempre estão visíveis nas fotografias. Luzes noturnas e estrada de terra ambos têm 3%, mostrando que as luzes artificiais da cidade são retratadas em fotografias feitas à noite e o chão de terra são as estradas de chão batido que ligam a cidade aos interiores. A seguir, apresentam-se os significantes da Paisagem com Elementos Arquitetônicos (Gráfico 3).

Gráfico 3: Significantes da categoria Paisagem com Elementos Arquitetônicos.



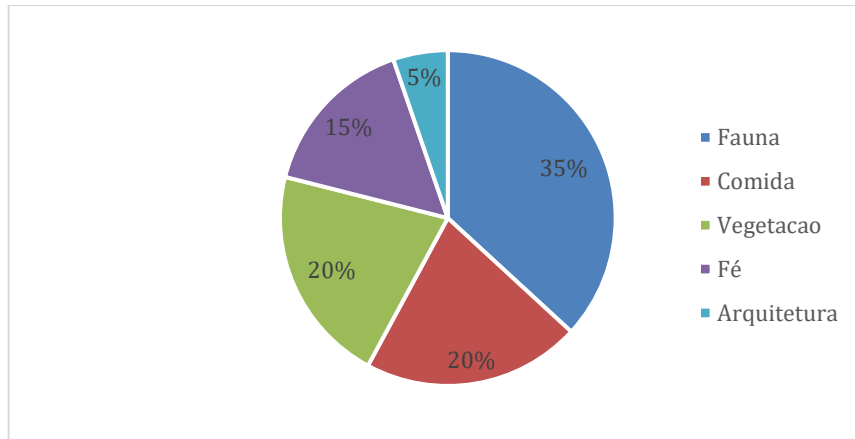
Fonte: dados da pesquisa (2024)

A categoria Paisagens com Elementos Arquitetônicos tem 63 fotos, com 12 significantes dentro desta classificação. Os espaços livres representam 15% do total e estão relacionados a áreas abertas, praças ou espaços públicos sempre usados para as atividades ao ar livre. O significante Portas está presente em 14% do total e está relacionado aos elementos arquitetônicos como portas de edifícios, entradas e saídas.

Telhados com 10% estão presentes nas casas e edifícios dessas fotografias, o significante Praças com 12%, representa as áreas urbanas planejadas, com bancos, vegetação e espaços de convivência. Janelas, casas e fios de eletricidade, ambas com 9%, juntas somam 27% do gráfico e representam elementos arquitetônicos específicos, e os fios de eletricidade estão relacionados à infraestrutura elétrica da cidade.

Igreja aparece em 6% das fotografias, e representa estruturas religiosas. O significante Ruas representa 6% e está relacionado às vias de tráfego e circulação. Edifícios com 5%, representa os próprios edifícios e suas estruturas. Os Bancos configuram 4%, está relacionada aos assentos públicos ou bancos das praças e quadras. Com 1%, quadras representa áreas esportivas, como quadras de esportes. A seguir, apresentam-se os significantes da categoria Elementos do Cotidiano (Gráfico 4).

Gráfico 4: Gráfico dos significantes da categoria Elementos do Cotidiano.



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Em Elementos do Cotidianos foram analisadas 16 fotografias, onde foram identificados 6 significantes. A significante fauna tem a maior fatia, com 35%, e representa a vida animal, como animais selvagens, domésticos ou insetos. Já a significante vegetação, com 20%, representa e retrata os elementos naturais, como plantas, árvores ou paisagens verdes.

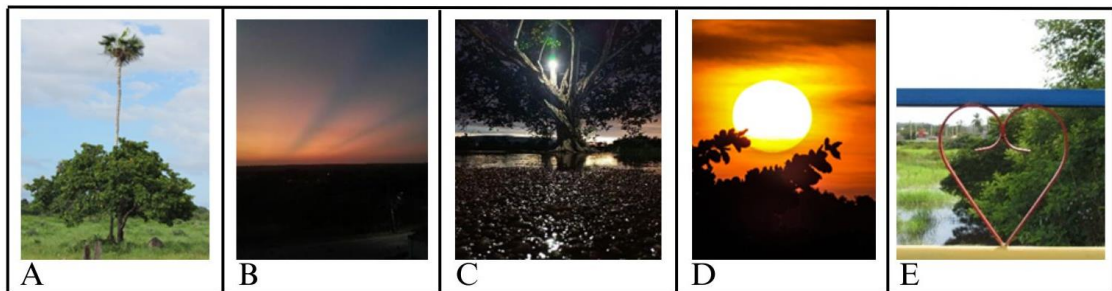
O significante Comida, também tem 20%, das fotografias, e está relacionada aos alimentos, refeições ou ingredientes culinários. A significante fé representa 15% e está relacionado às práticas religiosas. Artesanato com 5%, está relacionado às atividades manuais, criação de objetos ou trabalhos artísticos.

O significante arquitetura corresponde a outra fatia de 5% indicando elementos relacionados à construção, design de edifícios ou estruturas arquitetônicas. Essas fotografias não foram contempladas na categoria paisagem com elementos da arquitetura porque não apresentam paisagem, somente elementos de arquitetura.

4.1 Significados

A seguir, apresentamos (figura 2,3,4) com uma seleção de cinco fotografias que ilustram os principais elementos de cada categoria. Por meio de uma abordagem semiótica, essas fotografias foram interpretadas analisando os seus signos visuais, e como eles contribuem para a construção do significado da paisagem de São Bernardo.

Figura 2: Imagens da Composição de amostras das fotografias da categoria Elementos da Paisagem.



Fonte: Compilação da autora, 2024.⁴

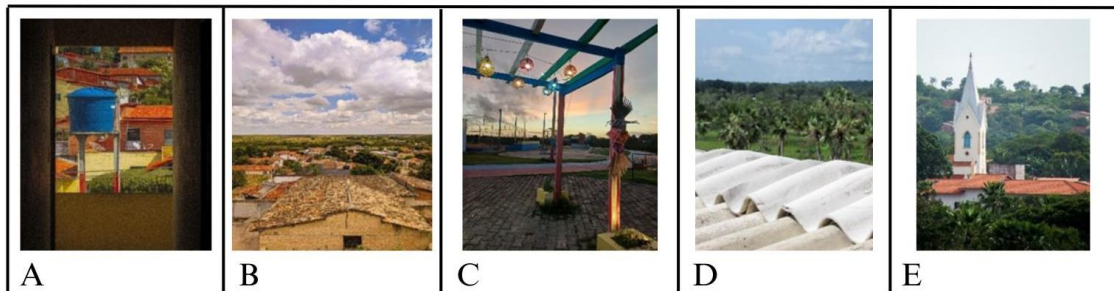
A categoria Elementos da Paisagem traz imagens que mostram uma variedade de ambientes da paisagem natural da cidade São Bernardo, capturando a beleza de momentos diversificados do dia a dia, mostrando a importância das luzes e de outros elementos que compõem essas fotografias.

O conjunto mostra o encantamento e a biodiversidade natural das paisagens da cidade. A categoria Elementos da Paisagem, de modo geral, evoca tranquilidade, serenidade, profundidade, contemplação, harmonia, simplicidade, paz e calma.

O centro urbano de São Bernardo é pequeno, não reflete essas imagens, porém o município é grande e há presença de vastas áreas rurais, verdes e naturais a poucos metros de distância. É possível chegar a locais onde é viável vivenciar paisagens semelhantes a estas imagens demonstradas no quadro 2.

⁴ Montagem criada a partir das fotos enviadas pelos participantes da oficina de fotografia do projeto Lazerólogo.

Quadro 3: Imagens da Composição de amostras das fotografias da categoria Paisagem com Elementos Arquitetônicos



Fonte: Compilação da autora, 2024.⁵

A categoria Paisagem com Elementos Arquitetônicos traz riqueza de composição visual e combina a beleza natural com as estruturas feitas pelo homem. Há no conjunto fotos onde a iluminação demonstra a importância dos elementos arquitetônicos através do reflexo/incidência do dourado do amanhecer ou do pôr do sol.

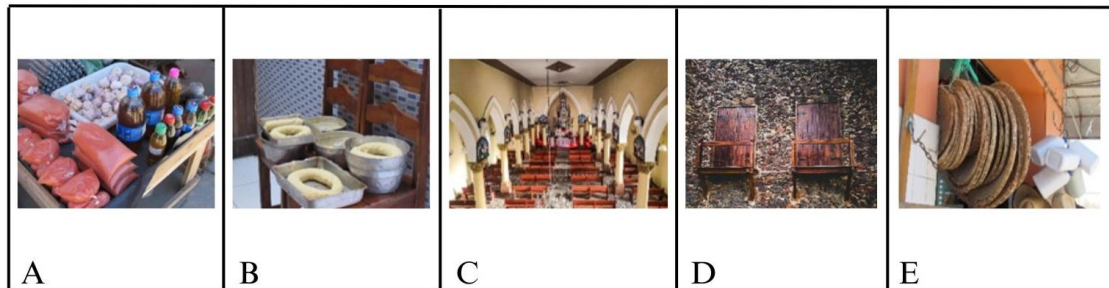
Em outras fotos, o brilho suave dos entardeceres realça os detalhes arquitetônicos da cidade. Nesta categoria observa-se a história da paisagem e da cultura da cidade de São Bernardo. A captura das fotografias evoca em algumas fotos caos, complexidade e agitação da vida, uma mistura de estruturas e fios cria uma dinâmica desordenada.

A falta de infraestrutura muitas vezes capturada nas fotos mostra a desorganização e estágio de desenvolvimento da cidade. Vê-se que o meio natural se sobressai a essa infraestrutura de São Bernardo onde a cidade parece frágil e pequena quando se comparada com a paisagem natural. A categoria também evoca melancolia, pois muitas vezes está presente nas cenas urbanas a solidão das ruas vazias logo de manhã, com sombras e contrastes.

A presença da natureza proporciona alívio visual e emocional e as sombras das árvores e entardeceres suavizam a dureza das estruturas. A torre da igreja está presente, isso significa a imponência da arquitetura que sempre se sobressai na maioria das fotografias.

⁵ Montagem criada a partir das fotos enviadas pelos participantes da oficina de fotografia do projeto Lazerólogo.

Quadro 4: Imagens da Composição de amostras das fotografias da categoria Elementos do Cotidiano



Fonte: Compilação da autora, 2024.⁶

Por fim, a última categoria, Elementos do Cotidiano, traz fotografias do cotidiano da cidade de São Bernardo. A categoria mostra fotografias macro de animais, insetos, artesanato, feiras, comidas (quarta do bolo⁷), iguarias, temperos e detalhes arquitetônicos. A categoria evoca detalhes desse cotidiano e remete a vida simples, rural, ligada à natureza. Os detalhes visíveis nas fotografias nos mostram como de fato é a vida na cidade de São Bernardo, algumas fotografias foram tiradas no mercado, mostrando a simplicidade do comércio de uma cidade de pequeno porte, o que corrobora com a vida rural e com os animais que aparecem nas fotografias. Essa categoria remete à simplicidade que ainda prevalece em muitas cidades pequenas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho confirma a hipótese de que é possível construir caminhos para o planejamento do turismo a partir de um conjunto de fotografias de um determinado lugar, pois a partir da análise semiótica foi possível identificar significados legítimos da paisagem de São Bernardo/MA.

A alma de São Bernardo demonstrada nas paisagens analisadas não pode ser descrita em poucas palavras, ela é percebida por um aglomerado de significados, que é construído ao longo do tempo por um povo. Não é possível definir, portanto, qual é essa alma de São

⁶ Montagem criada a partir das fotos enviadas pelos participantes da oficina de fotografia do projeto Lazerólogo.

⁷ A "quarta do bolo" é uma tradição bastante comum em algumas regiões do Nordeste do Brasil, especialmente durante a Semana Santa. Ela ocorre na quarta-feira da Semana Santa, quando é costume as famílias prepararem ou comprarem bolos para compartilhar com vizinhos, amigos e familiares. O bolo tradicionalmente feito nessa ocasião pode variar de acordo com a região, mas alguns bolos populares incluem o bolo de goma, bolo de macaxeira (aipim), bolo de milho ou o bolo de puba, muito comum no Nordeste. Esse costume tem forte caráter comunitário e está relacionado ao espírito de partilha que marca a Semana Santa, reforçando os laços sociais e o sentimento de solidariedade antes do feriado religioso da Páscoa. Cada família contribui com bolos ou outras comidas típicas, e o ato de distribuir ou trocar bolos também é uma maneira de compartilhar bênçãos e celebrar a união.

Bernardo, mas é possível tocar suas bordas a partir deste trabalho. Assim, a análise semiótica presente no conjunto de fotografias de São Bernardo analisado permitiu identificar interesses e valores da paisagem local com vistas ao planejamento do Turismo.

Há relevância nos achados deste trabalho em demonstrar os significados das paisagens selecionadas. A categoria Elementos da Paisagem, evoca sentimentos elevados e remetem ao simples. Já a categoria Paisagem com Elementos Arquitetônicos remete ao caos das cidades modernas. A categoria Elementos do Cotidiano aponta para a vida simples e rural. A alma de São Bernardo mostra-se simples e com carência de estruturas dinâmicas e complexas.

Além disso, foi explicado, a partir da fundamentação teórica, como a fotografia presente na paisagem digital demonstrou a aplicação da semiótica no campo do turismo, pois a fotografia representa uma ferramenta de comunicação e interação entre um destino turístico e o seu visitante. A paisagem, um recorte da natureza, uma síntese, e abstração, estimula a memória, e possíveis interpretações de diversos momentos da expressão cultural de um lugar, ativando sentidos e atribuindo diferentes significados aos lugares retratados. A presença das mídias sociais na vida atual, evoca a paisagem digital como elemento contemporâneo de análise da paisagem, e é um instrumento de marketing e comunicação para disseminação dos significados dos lugares. De fato, o entendimento sobre a semiótica contribui para produzir significados.

Assim, este trabalho contribui para campo de estudo da semiótica ao ser uma proposta única para São Bernardo/MA, assim como contribui para futuras pesquisas sobre a paisagem da cidade. Reconhecemos as limitações do estudo principalmente pelos agentes responsáveis pela autoria da amostra, os alunos do curso de turismo, únicos a participarem. Além disso, há falha na coleta ter sido realizada em um período específico de tempo, não considerando fotografias das festas juninas e do festejo, elementos de destaque da oferta turística de São Bernardo. Um amplo recorte amostral tanto sob o ponto de vista dos autores das fotografias quanto do tempo de coleta poderá contribuir e demonstrar outros signos, significantes e significados de São Bernardo. Ademais, pode-se recorrer a fotografias postadas em redes sociais para realizar essa coleta de maneira mais abrangente e democrática. Essas limitações podem servir como sugestões para futuras pesquisas e pesquisadores.

Pesquisas semelhantes e em outras localidades podem auxiliar os planejadores de turismo a identificarem significados locais, compreender o lugar, trabalhar conceitos em campanhas de marketing, e assim, promover destinos turísticos.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 2003.
- BAUMANN, F.; LOURENÇO, P.; LOPES, M. **Imagem projetada e percebida de um destino através da fotografia digital: a rede Instagram como nova resposta para a recolha de dados: o caso de estudo de Lisboa**. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, v. 1, n. 27/28, p. 1409-1422, jan. 2017.
- BORGES, JÚNIA. **Democracia Online em Planejamento e Gestão do Território - Mídia Social e Ferramentas de Planejamento Participativo**. 1. ed. Belo Horizonte: JÚNIA BORGES, 2018. v. 1. 260p. Disponível para download gratuito em <https://bit.ly/ebookborges>. Acesso em: 23 mar. 2024.
- CASTROGIOVANNI, A.; et al. **Importância na leitura das espacialidades: fazendo e acontecendo no ensinar e aprender geografia paisagem**. [S.l.: s.n.], 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/261857/001172976.pdf?sequence=1>. Acesso em: 9 jul. 2024.
- COELHO, Letícia Castilhos. **A paisagem na fotografia: os rastros da memória nas imagens**. 2011. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/gpit/wp-content/uploads/2011/03/castilhos-leticia-a-paisagem-na-fotografia.pdf>. Acesso em: 13 maio 2024.
- CIRIBELI, J. P.; PEREIRA PAIVA, V. H. **Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado**. 13, 2011. v.13
- COUTINHO, A. C.; VIEGAS, M. **Inventário e diagnóstico turístico: microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufma.br/jspui/handle/123456789/987>. Acesso em: 6 ago. 2024.
- GODAY, K.; LEITE, I. da Silva. **Turismo e fotografia: um estudo bibliométrico sobre o uso de metodologias de análise da imagem nas pesquisas em turismo**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 13, n. 3, 2019. Disponível em: 3. Acesso em: 14 maio 2024.
- GUISSONI, R. et al. **Semiótica do turismo para análises visuais**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 17, n. 2632, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v17.2632>. Acesso em: 16 jan. 2023.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **São Bernardo-MA**. [https://www.ib.gov.br/c-e-estados//minha mãe/sao -bernardo.html](https://www.ib.gov.br/c-e-estados//minha%20m%C3%A3e/sao-bernardo.html) . UMA
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama de São Bernardo - MA**. Disponível em: <[https://cidades.ibge.g.br/brasil/minha mãe/para-ber/panorama](https://cidades.ibge.g.br/brasil/minha%20m%C3%A3e/para-ber/panorama) . Um
- YAGIZI, Eduardo. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.
- JANKOWSKI, P. et al. **Discovering landmark preferences and movement patterns from photo postings**. *Transactions in GIS*, v. 14, n. 6, p. 833–852, 2010.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa: Ed. 70, 2007. (Digitalizado por SOUZA, R.)

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. Acessado em: 03 de maio de 2024

MACHADO, Arlindo. **A fotografia como expressão do conceito**. Studium, Campinas, SP, n. 2, p. 5–23, 2019.

DOI:<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/studium/article/view/10021>. Acesso em: 13 ago. 2024.

MACHADO, C.; LAHM, R. A. **Semiótica como método de análise de dados**, 2012. Acesso em: 3 abr. 2024.

MARANHÃO. **Governo do Maranhão inicia programação 2024 do maior São João do Mundo**. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-maranhao-inicia-programacao-2024-do-maior-sao-joao-do-mundo>. Acesso em: 20 set. 2024.

MELLO, C. **Semiótica do turismo aplicada**. 1. ed. Appris, 2019.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Conta Satélite do Turismo (CST)**, quadro conceptual. Madri: OMT, 2001.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 1999. Acesso em: 13 ago. 2024.

PEIRCE, C. S. **Semiótica. Perspectiva**, 2005.

PLIENINGER, Tobias et al. *Using aerial photography for participatory landscape planning. Ecological Indicators*, v. 33, p. 50-60, 2013. Acesso em: 5 set. 2024.

RIBEIRO, M. P.; MOSCON, D. **Reflexões sobre o uso do Instagram na contemporaneidade. Monografia – UNIFACS**, 2018. Acesso em: 23 mar. 2024.

RESEARCH RABBIT. *Research Rabbit*. Disponível em: <https://www.researchrabbit.ai/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SALKELD, R. **Como ler uma fotografia**. Tradução: Denis Fracalossi. 1. ed. [s.l.]: Editora Gustavo Gili, 2014.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Trad. de A. Chelini, José P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: DIFEL, 1980.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SIQUEIRA, C. F.; MANOSSO, F. C.; MASSUKADO-NAKATANI, M. S. **O destino turístico representado por fotografias: analisando a caracterização de imagens**. *TURYDES - Turismo y Desarrollo Local*, v. 7, n. 16, 2014.

TEGETHOFF, Christiane; et al. **As funções sociais e discursivas da #hashtag em seus diversos contextos de uso**. [S.l.]: 2017. Disponível em:

http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/32216/1/2017_ChristianeTegethoffMottadeAraujo.pdf
. Acesso em: 25 mar. 2024.

URRY, John; LARSEN, Jill. *The tourist gaze 3.0*. 3. ed. Londres: Sage Publications, 2011.

Anexo A – Termo de Autorização 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu Devick Breno Sousa de Carvalho, portador(a) do CPF sob o n.º 609.286.073-21, AUTORIZO o uso de minhas fotografias tiradas a partir da Oficina de Composição Fotográfica, ministrada pela Prof. Dra. Junia Borges, dentro do projeto de Extensão Lazerólogo, coordenado pela Prof. Dra. Ana Catarina Coutinho e enviadas por WhatsApp para Carolina Vanessa Santos da Silva, como parte da coleta de dados da sua pesquisa de conclusão de curso na Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, Curso de Turismo.

Declaro, ainda, que fui informado(a) que as imagens serão utilizadas apenas para fins deste estudo entre os pesquisadores envolvidos, e serão divulgadas a critério da pesquisadora responsável sempre citando a autoria.

Local e data:

São Bernardo, 12 de junho de 2024

Assinatura:

Devick Breno Sousa de Carvalho

Anexo B – Termo de Autorização 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Guilherme Vieira da Silva, portador(a) do CPF sob o n.º
615.193.213-76, AUTORIZO o uso de minhas
fotografias tiradas a partir da Oficina de Composição Fotográfica, ministrada pela Prof.
Dra. Junia Borges, dentro do projeto de Extensão Lazerólogo, coordenado pela Prof.
Dra. Ana Catarina Coutinho e enviadas por WhatsApp para Carolina Vanessa Santos da
Silva, como parte da coleta de dados da sua pesquisa de conclusão de curso na
Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, Curso de
Turismo.

Declaro, ainda, que fui informado(a) que as imagens serão utilizadas apenas para fins
deste estudo entre os pesquisadores envolvidos, e serão divulgadas a critério da
pesquisadora responsável sempre citando a autoria.

Local e data:

São Bernardo, 12/06/2024

Assinatura:

Guilherme Vieira da Silva

Anexo C – Termo de Autorização 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Paulo Victor Sora Val Faria, portador(a) do CPF sob o n.º 608 366 543 66, AUTORIZO o uso de minhas fotografias tiradas a partir da Oficina de Composição Fotográfica, ministrada pela Prof. Dra. Junia Borges, dentro do projeto de Extensão Lazerólogo, coordenado pela Prof. Dra. Ana Catarina Coutinho e enviadas por WhatsApp para Carolina Vanessa Santos da Silva, como parte da coleta de dados da sua pesquisa de conclusão de curso na Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, Curso de Turismo.

Declaro, ainda, que fui informado(a) que as imagens serão utilizadas apenas para fins deste estudo entre os pesquisadores envolvidos, e serão divulgadas a critério da pesquisadora responsável sempre citando a autoria.

Local e data:

São Bernardo 12/06/24

Assinatura:

Paulo Victor Sora Val Faria

Anexo D – Termo de Autorização 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, INGRID VIGORRIA ALVES DOS SANTOS MEIRELES, portador(a) do CPF sob o n.º 634.490-243-45, AUTORIZO o uso de minhas fotografias tiradas a partir da Oficina de Composição Fotográfica, ministrada pela Prof. Dra. Junia Borges, dentro do projeto de Extensão Lazerólogo, coordenado pela Prof. Dra. Ana Catarina Coutinho e enviadas por WhatsApp para Carolina Vanessa Santos da Silva, como parte da coleta de dados da sua pesquisa de conclusão de curso na Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, Curso de Turismo.

Declaro, ainda, que fui informado(a) que as imagens serão utilizadas apenas para fins deste estudo entre os pesquisadores envolvidos, e serão divulgadas a critério da pesquisadora responsável sempre citando a autoria.

Local e data:

São Bernardo - MA, 12 de junho de 2024

Assinatura:

Ingrid Vigorria Alves dos Santos Meireles